

VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ‘ALIMENTOS REGIONAIS’ E ‘SEGURANÇA ALIMENTAR’

Julliana dos Santos Aires¹; Katharine Bezerra Dantas²; LeidianeMinervina Moraes de Sabino³; Mariana Cavalcante Martins⁴; Lorena Barbosa Ximenes⁵.

Introdução: A Segurança Alimentar (SA) é definida como o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer as outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis⁽¹⁾. Assim, diante do fato de que a facilidade de acesso a alimentos adequados para compor a alimentação da família poderá minimizar os índices de insegurança alimentar (IA), permitindo, assim, uma melhor qualidade de vida, que Martins⁽²⁾ elaborou e validou o álbum seriado, *Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar*, com intuito de ser utilizado pelo enfermeiro durante as atividades grupais de educação em saúde com familiares de crianças, viabilizando a comunicação dialógica e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Para tanto, após confirmação da sua viabilidade, julgou-se pertinente a realização de uma capacitação para uso desse álbum pelos profissionais enfermeiros, favorecendo o desempenho adequado do papel de educador. Dessa forma, visando que o processo de capacitação ocorra de forma fidedigna, optou-se por submeter o pré-teste e o pós-teste ao processo de validação de aparência e de conteúdo, a fim de verificar se os referidos instrumentos apresentavam conteúdo referente às temáticas ‘alimentos regionais’ e ‘segurança alimentar’, presentes no álbum seriado. **Objetivos:** Verificar a validade de aparência e de conteúdo dos instrumentos (pré-teste e pós-teste) sobre as temáticas ‘alimentos regionais’ e ‘segurança alimentar’. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa metodológica, a qual enfoca, avalia e aperfeiçoa um instrumento ou de uma estratégia que possa aprimorar uma metodologia⁽³⁾. Para tanto, elaborou-se dois instrumentos, com treze itens cada, para serem aplicados antes (pré-teste) e depois (pós-teste) do processo de capacitação dos enfermeiros para utilização do álbum seriado. Ressalta-se que esses instrumentos apresentam estruturas diferentes (pré-teste com questões de múltipla escolha; e pós-teste com

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/FUNCAP. E-mail: katharinedantas@yahoo.com.br

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/FUNCAP.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq.

afirmativas), visando reduzir, assim, o viés de memória. Entretanto destaca-se que há relação entre os assuntos contidos tanto no pré-teste, como no pós-teste. Para isso, o material foi encaminhado a um grupo de juízes considerados especialistas no conceito em estudo, a fim de que avaliassem a representatividade e a relevância do conteúdo dos instrumentos. Esses juízes foram selecionados por meio da busca dos currículos disponibilizados na Plataforma *Lattes*, sendo selecionados mediante alguns critérios de inclusão: possuir graduação em Enfermagem e/ou Nutrição; ter titulação de mestre ou doutor; e ter publicação na temática de Alimentação Infantil. Após análise dos currículos, foram convidados, via correio eletrônico, 25 especialistas. Esses receberam os seguintes documentos: 1. Carta convite; 2. Resumo ressaltando conceito de segurança alimentar, de alimentos regionais, bem como informações sobre a importância destes para o desenvolvimento infantil adequado; 3. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 4. Questionário para caracterização do perfil profissional; e 5. *Check-list* para validação dos itens dos instrumentos quanto à clareza e compreensão (sim/não), a relevância do item no instrumento (sim/não), bem como o grau de relevância (irrelevante; pouco relevante; realmente relevante; muito relevante), contendo ainda as orientações para preenchimento e espaço para sugestões. Ressalta-se que um item foi considerado como claro/compreensível quando houve concordância de, pelo menos, 70% dos juízes. Em relação à relevância das questões, tanto do pré-teste como do pós-teste, empregou-se o percentual mínimo de 80% de concordância dos avaliadores⁽⁴⁾. Além disso, optou-se por calcular o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), como a finalidade de quantificar a concordância entre os juízes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo nº 353/11, sendo considerados os aspectos éticos de acordo com o preconizado pela Resolução 196/96. **Resultados:** Dos 25 juízes convidados, cinco responderam ao material no período estabelecido. Esses participantes eram do sexo feminino (N=5; 100%), com média de idade de 43 anos, variando de 28 a 52 anos. Em relação à formação, quatro (80%) possuíam graduação em nutrição e um (20%) em enfermagem, tendo todos experiência na área temática de Alimentação infantil de 5 a 25 anos, com uma média de 15 anos de atuação na mesma. Quanto à titulação, três (60%) eram doutores, nas áreas de saúde coletiva, ciências da saúde e saúde pública; e dois (40%) mestres, sendo um em ciências da saúde e o outro em enfermagem. E ainda, quatro (80%) eram docentes de universidades e um (20%) era coordenador técnico do Ministério da Saúde. Destaca-se, ainda, que todos (N=5; 100%) participavam de grupos de pesquisas e possuíam publicações científicas relacionadas à temática. Na validação aparente do pré-teste e pós-teste, oito (61,5%) questões foram consideradas totalmente claras e compreensíveis pelos juízes

(N=5; 100%). Já no pós-teste, dez afirmativas (77%) foram analisadas como estando totalmente claras e compreensíveis. Além disso, todos os itens (N=13; 100%), tanto do pré-teste, como do pós-teste, foram considerados relevantes por todos os juízes (N=5; 100%). A partir do elevado percentual de relevância, identificou-se que o valor do IVC das questões de cada instrumento variou de 0,8 a 1,0. Assim, evidenciou-se que os IVC's encontrados foram iguais ou superiores ao valor mínimo de 0,80⁽⁵⁾. Dessa forma, o IVC total do pré-teste foi de 0,95 e do pós-teste foi de 0,94. Ressalta-se que nenhuma questão foi retirada dos instrumentos. **Conclusão:** Portanto, pode-se considerar que os instrumentos elaborados (pré-teste e pós-teste) apresentaram conteúdo relevante e estão aptos para medir o conhecimento teórico dos enfermeiros sobre os alimentos regionais e a segurança alimentar, sendo isso justificado pelo nível de concordância entre os juízes. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** O uso de instrumentos validados no contexto da enfermagem, viabiliza o desenvolvimento de uma proposta de capacitação bem estruturada, dinâmica e participativa, ao promover a aprendizagem, a partir de uma tecnologia educativa emancipatória, álbum seriado *Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar*. Além disso, possibilita que o processo de capacitação seja replicado em outros contextos.

Descritores: Enfermagem; Hábitos alimentares; Estudos de validação.

Referências

1. CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar. II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Olinda, 2004.
2. MARTINS, M. C. Impacto de uma intervenção educativa em mães de pré-escolares quanto à utilização dos alimentos regionais. 2010. 156f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
3. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. Pasquali L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. Rev. Psiquiatr. Clín. 1998; 25 (5): 206-23.
5. NORWOOD, S. Research strategies for advanced practice nurses. Upper Saddle River: Prentice Hall Health, 2000.

Eixo temático: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.